



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUÍ**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 13/09/2019 a 19/09/2019

**Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Jaciele Moreira²**

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, Bacharel em economia pela UNIJUÍ, Tecnóloga em Processos Gerenciais – UNIJUÍ, Pós-graduada do MBA – Finanças e Mercados de Capitais – UNIJUÍ e Aluna ADM – Administração UNIJUÍ.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
13/09/2019	8,84	298,20	28,94	4,85	3,55
16/09/2019	9,00	295,20	30,14	4,88	3,74
17/09/2019	8,93	294,10	29,85	4,84	3,68
18/09/2019	8,88	291,60	29,87	4,98	3,71
19/09/2019	8,93	292,20	29,81	4,88	3,72
Média	8,92	294,26	29,72	4,89	3,68

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

Médias semanais (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)

SOJA	Média*	Var. % relação valor anterior
RS - Passo Fundo	82,38	-0,27
RS - Santa Rosa	81,63	-0,52
RS - Ijuí	81,63	-0,52
PR - Cascavel	81,38	1,34
MT - Rondonópolis	79,50	0,95
MS - Ponta Porã	78,38	-0,16
GO - Rio Verde (CIF)	79,50	0,25
BA - Barreiras (CIF)	76,38	-1,32
MILHO		
Argentina (FOB)**	147,00	3,38
Paraguai (FOB)**	123,00	-1,60
Paraguai (CIF)**	161,25	1,61
RS - Erechim	39,50	1,02
SC - Chapecó	38,81	0,55
PR - Cascavel	34,00	3,34
PR - Maringá	33,44	2,88
MT - Rondonópolis	28,75	2,68
MS - Dourados	29,19	0,65
SP - Mogiana	36,50	3,99
SP - Campinas (CIF)	38,38	2,88
GO - Goiânia	30,00	3,45
MG - Uberlândia	35,75	2,14
TRIGO (***)		
RS - Carazinho	777,50	-1,58
RS - Santa Rosa	777,50	-1,58
PR - Maringá	888,13	-1,04
PR - Cascavel	868,75	-0,71

Período: 19/09/2019

ND = Não Disponível.

(*) Valor de compra.

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço

médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 19/09/2019

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	32,83	76,32	41,00

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

Preços de outros produtos no RS

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 19/09/2019

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	43,55
Feijão (saco 60 Kg)	134,41
Sorgo (saco 60 Kg)	27,32
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,62
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	1,28**
Boi gordo (Kg vivo)*	5,20

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

(**) Ref. Agosto - média cf. Cepea/Esalq

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja em Chicago, após baterem em US\$ 9,00/bushel no dia 16/09, sob efeito do relatório de oferta e demanda do dia 12/09, recuaram um pouco no restante da semana, fechando esta quinta-feira (19) em US\$ 8,93/bushel, contra US\$ 8,83 uma semana antes.

Além do relatório altista, aqui já comentado na semana anterior, o avanço nas negociações entre China e EUA, com adiamento na aplicação recíproca de novas tarifas, somado ao retorno da China às compras de soja dos EUA, sustentaram as cotações no início da semana.

De fato, US\$ 9,00/bushel para o primeiro mês cotado Chicago não registrava desde meados de julho.

Por sua vez, em três dias da corrente semana os chineses adquiriram 720.000 toneladas de soja dos EUA.

Ajudou igualmente a elevação nos preços do óleo de soja, os quais voltaram a bater em 30 centavos de dólar por libra-peso, algo que não se via desde o final de fevereiro passado. Esta reação do óleo se deu na esteira dos atentados contra as refinarias de petróleo da Arábia Saudita, no dia final da semana anterior, fato que provocou uma disparada nos preços mundiais do petróleo, puxando o valor dos óleos vegetais usados como biocombustível.

Por outro lado, a Associação Norte-Americana dos Processadores de Óleos Vegetais (NOPA) apontou esmagamento de 4,57 milhões de toneladas de soja em agosto, ficando praticamente nos mesmos níveis de julho. O mercado esperava um volume menor.

Entretanto, o movimento de alta na soja não se sustentou, pois a safra estadunidense caminha bem e a colheita se aproxima. Além disso, os preços do petróleo recuaram no transcorrer da semana, com a possibilidade de a Arábia Saudita recuperar rapidamente sua capacidade de produção.

Quanto à safra dos EUA, até o dia 15/09 registrava-se 55% das lavouras entre boas a excelentes, 33% regulares e 12% entre ruins a muito ruins.

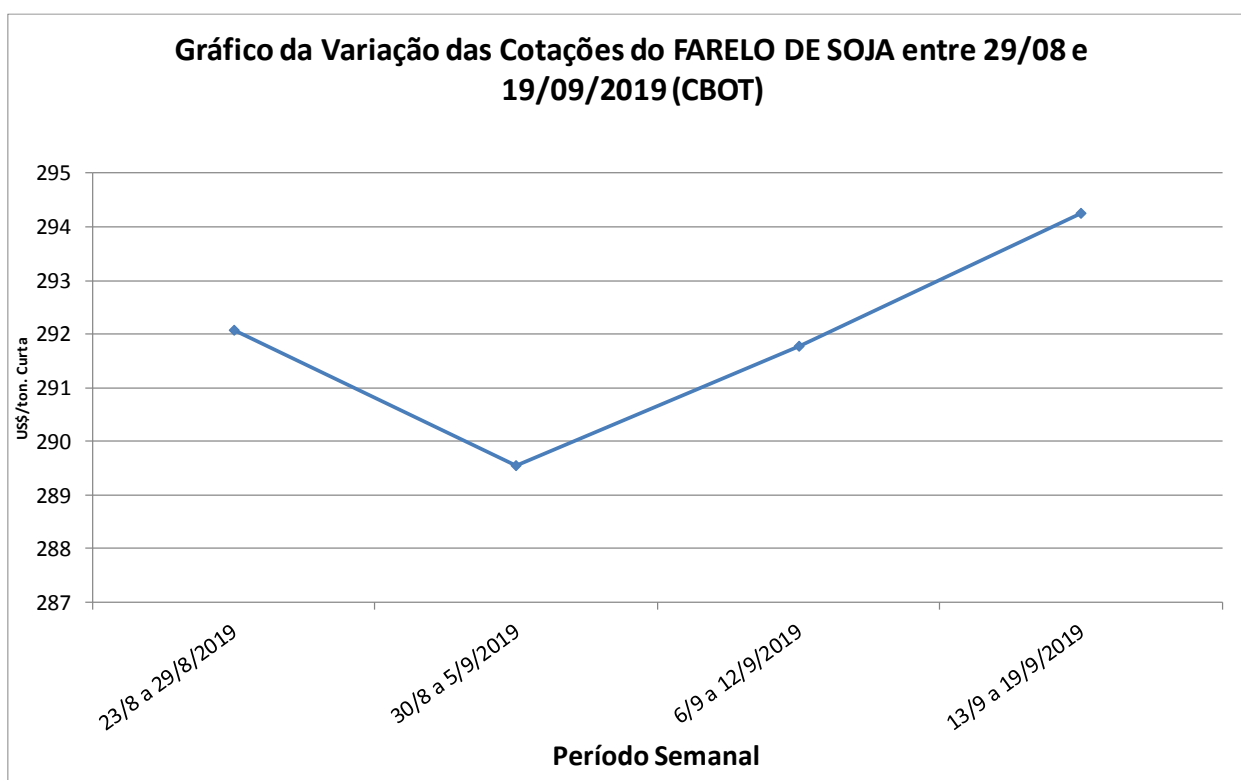
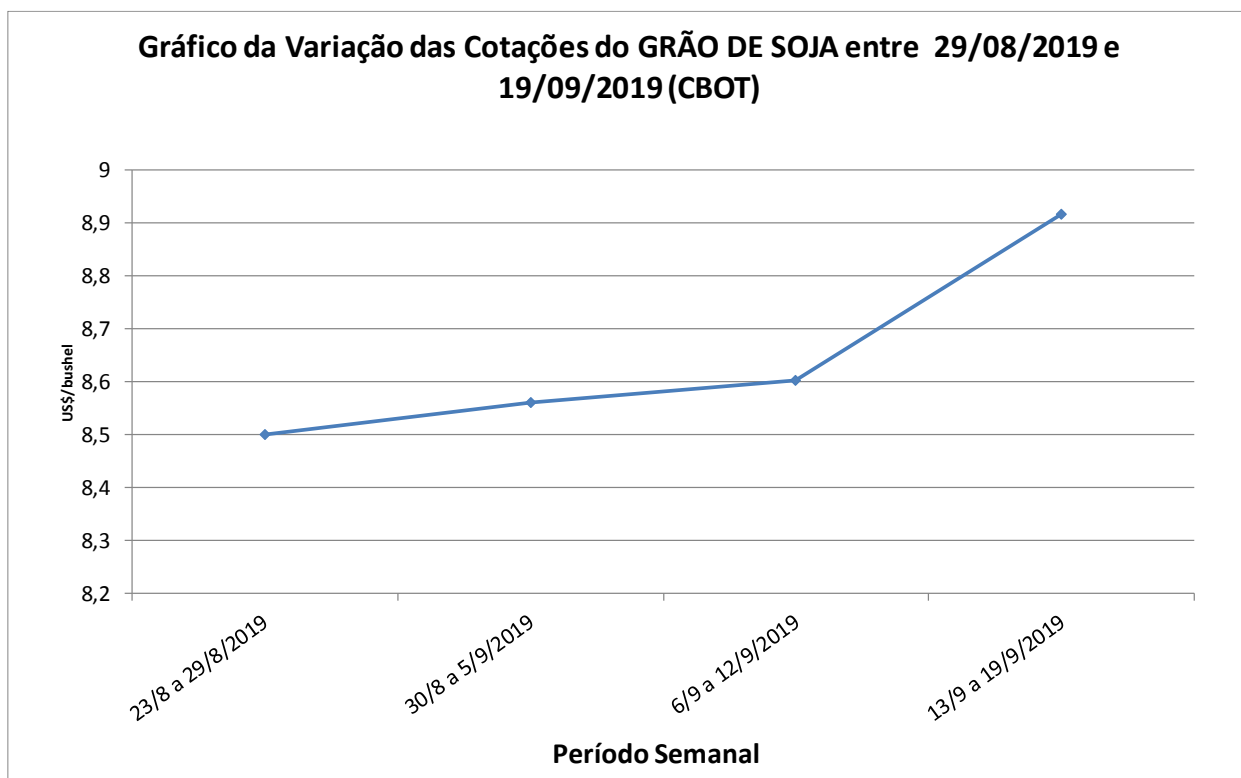
Em paralelo, as inspeções de exportação, na semana encerrada em 12/09, somaram 666.490 toneladas, ficando abaixo das 800.000 toneladas esperadas pelo mercado.

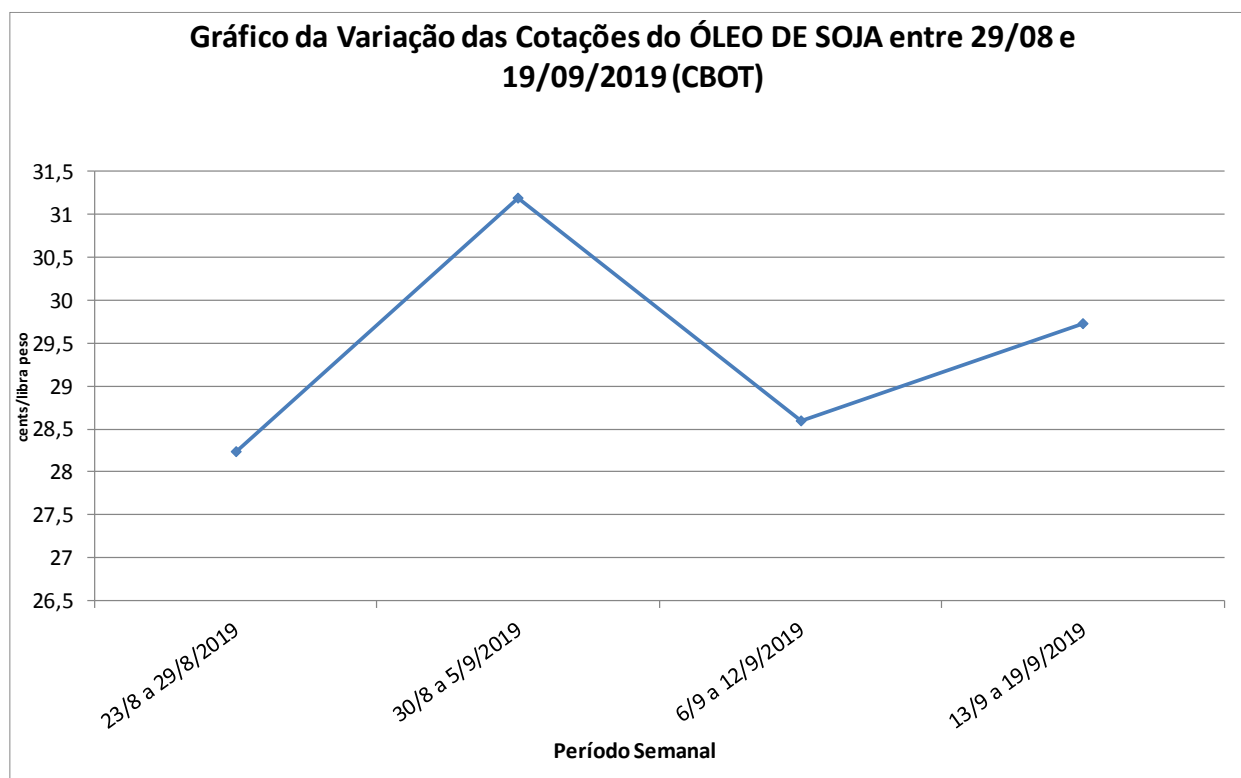
No Brasil, os preços médios ficaram relativamente estáveis, pois o câmbio pouco mudou, ficando entre R\$ 4,05 e R\$ 4,10 por dólar. Ao mesmo tempo, os prêmios nos portos nacionais voltaram a recuar, registrando valores entre US\$ 0,85 e US\$ 1,20/bushel.

Assim, a média gaúcha no balcão fechou a semana em R\$ 76,32/saco, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 80,50 e R\$ 81,50/saco. Nas demais praças nacionais os lotes registraram os seguintes valores: R\$ 79,50 no centro e norte do Paraná; R\$ 71,00 em Sorriso (MT); R\$ 74,50 em São Gabriel (MS); R\$ 76,00 em Goiatuba (GO); R\$ 82,50

em Campos Novos (SC); R\$ 77,00 em Uruçuí (PI); e R\$ 76,00/saco em Pedro Afonso (TO).

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 29/08/2019 a 19/09/2019.





MERCADO DO MILHO

As cotações do milho melhoraram durante a semana, após o anúncio do relatório de oferta e demanda dos EUA no dia 12/09. Com isso, o bushel do cereal fechou a quinta-feira (19) em US\$ 3,72, contra US\$ 3,54 uma semana antes.

Além de o relatório indicar redução de safra e de estoques finais nos EUA, em relação ao ano anterior, os atentados na Arábia Saudita impulsionaram os preços do milho, pois o mesmo é usado como biocombustível. Assim, a elevação nos preços do petróleo, mesmo que momentânea, ajudou a melhorar o preço do cereal em Chicago. Ao mesmo tempo, o governo estadunidense vem buscando medidas de apoio à produção e ao escoamento de etanol que, nos EUA, é feito basicamente de milho.

Dito isso, a colheita nos EUA, até o dia 15/09, chegava a 4% da área, contra 7% na média histórica para esta data. Mesmo atrasada, ela já faz pressão sobre as cotações. Por sua vez, as condições das lavouras restantes indicavam 55% entre boas a excelentes, 31% regulares e 14% entre ruins a muito ruins.

De forma geral, as cotações melhoraram, se colocando nos melhores níveis dos últimos 30 dias, porém, ainda não há elementos suficientes para altas mais substanciais. Neste sentido, a redução do juro básico estadunidense em 0,25 ponto percentual foi considerada frustrante, pois não chega a alterar para baixo o valor do dólar nos EUA, fato que não aumenta a competitividade dos produtos locais na exportação.

Na Argentina e no Paraguai a tonelada FOB de milho fechou a semana cotada em US\$ 148,00 e US\$ 121,50 respectivamente.

Já no Brasil, os preços continuaram relativamente estáveis. O balcão gaúcho fechou a semana na média de R\$ 32,83/saco, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 38,00 e R\$ 39,50/saco. Nas demais praças os lotes oscilaram entre R\$ 25,00 em Sorriso e Campo Novos do Parecis (MT) e R\$ 39,00/saco em Campos Novos (SC).

Nos portos os preços melhoraram um pouco, chegando entre R\$ 37,00 e R\$ 37,50/saco, diante da excelente performance na exportação. Um câmbio acima de R\$ 4,00 deixa o milho brasileiro competitivo, estimulando as vendas externas em relação ao comércio interno. Neste contexto, as cotações em Chicago passaram a não influenciar tanto os preços internos.

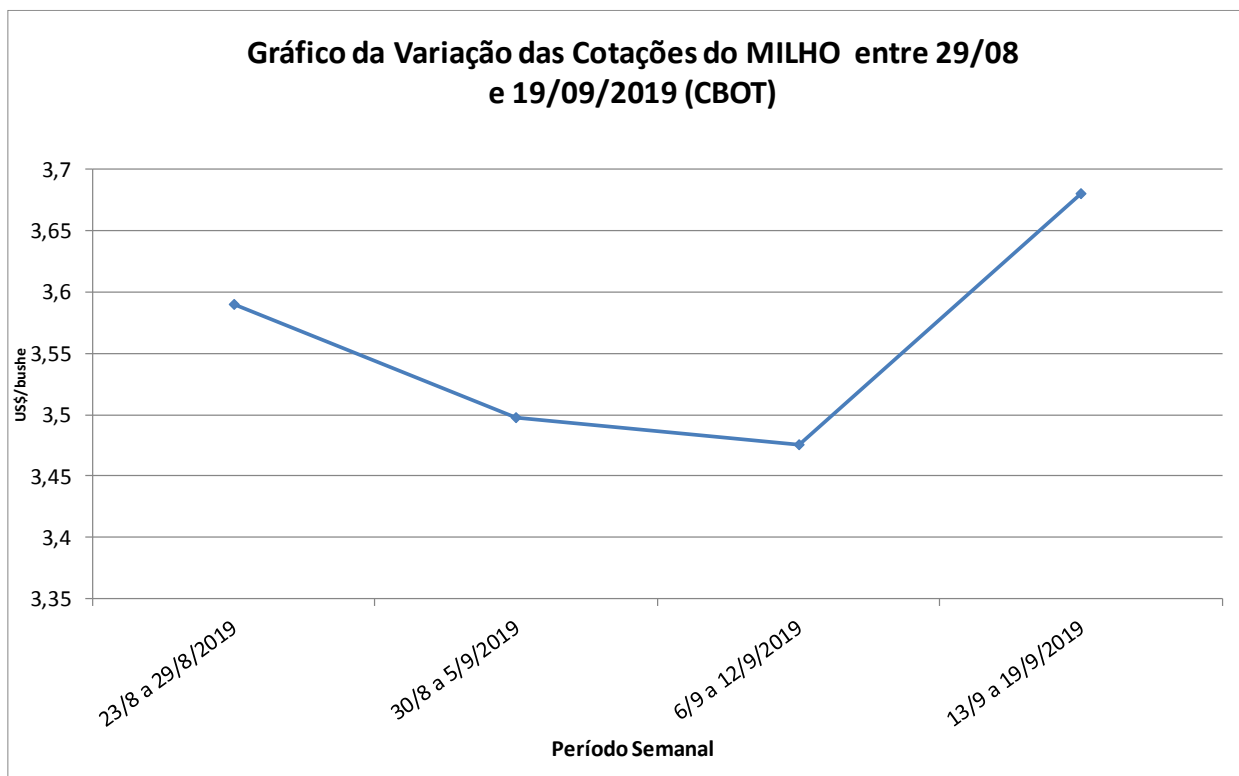
Quanto às exportações, setembro possui mais de 6 milhões de toneladas em previsão de exportação, enquanto outubro já alcança um milhão.

Vale destacar ainda que os preços podem se manter sustentados também pelo clima seco que atinge a região central e sudeste do Brasil. Em algumas localidades não chove há 60 dias, fato que está atrasando o plantio do milho de verão. Este problema, se continuar, irá comprometer a oferta do cereal para o início do próximo ano já que as exportações estão fortes. Um quadro que reverteria totalmente a expectativa que se tem de preços estáveis, a mais baixos, devido a estoques importantes no final do atual ano comercial.

Isso explica a elevação dos preços do cereal, neste momento, em Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Paraná. Esta realidade climática está levando os produtores, que possuem milho safrinha, a segurarem o produto na expectativa de preços mais elevados nas próximas semanas. É bom lembrar que a safrinha está colhida e mais de 50% da mesma se encontra comercializada.

Assim, o mercado brasileiro fica na dependência das vendas por parte dos produtores da safrinha, do ritmo das exportações e do clima em relação a safra de verão. Quanto ao plantio da nova safra de verão de milho, até o dia 13/09, o mesmo atingia a 15% da área esperada, contra 12% na mesma época do ano anterior. (cf. Safras & Mercado)

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 29/08/2019 a 19/09/2019.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago melhoraram um pouco durante a semana, com o primeiro mês fechando em US\$ 4,88/bushel, contra US\$ 4,85 uma semana antes.

Um primeiro motivo está no fato de que o trigo de primavera nos EUA registra atraso em sua colheita. Até o dia 15/09 a mesma chegava a 76% da área, contra 96% na média histórica para o período. O segundo motivo está no clima seco que vem prejudicando as lavouras da Austrália e, mais recentemente, atinge também as lavouras da Argentina. Esse conjunto de fatores mantém o preço do cereal mais firme em Chicago.

Ao mesmo tempo, as vendas líquidas de trigo por parte dos EUA somaram, na semana encerrada em 05 de setembro, um total de 610.900 toneladas para o ano 2019/20, iniciado em 1º de junho. Este volume é 20% superior à média das quatro semanas anteriores, além de superar o esperado pelo mercado.

No Mercosul, a tonelada FOB para exportação recuou para valores entre US\$ 190,00 e US\$ 200,00, na compra, enquanto a safra nova argentina ficou em US\$ 170,00.

Aqui no Brasil os preços continuam sofrendo pressão de baixa, especialmente no Paraná, onde a colheita avança. Com isso, o balcão gaúcho fechou a semana na média de R\$ 41,00/saco, enquanto os lotes recuaram para R\$ 43,80/saco. No Paraná, o balcão ficou entre R\$ 45,00 e R\$ 48,50/saco, enquanto os lotes oscilaram entre R\$ 50,00 e R\$ 51,00/saco. Já em Santa Catarina o balcão esteve entre R\$ 43,00 e R\$

45,00/saco, enquanto os lotes, na região de Campos Novos, registraram valor médio de R\$ 47,10.

No Rio Grande do Sul o período crítico das lavouras começou e o clima passa a ser um elemento central. Além das geadas anteriores, que atingiram algumas lavouras, o clima quente e úmido das últimas semanas traz preocupações. Houve chuva de granizo nas regiões produtoras, nesta semana, fato que contribui para alguns problemas localizados.

Segundo a Emater, até o início da corrente semana 33% das lavouras gaúchas estavam em fase de desenvolvimento vegetativo, 47% na fase de floração e 20% em enchimento de grão.

No Paraná, a colheita avança atingindo a 44% da área nesta semana, contra 11% apenas em igual momento do ano anterior. A boa notícia é que o percentual de lavouras entre boas a excelentes subiu para 51%, enquanto as ruins recuaram para 11%, ficando outros 38% em situação regular.

Em termos de comercialização, o câmbio continua sendo o elemento central na medida em que o Real, se mantendo acima de R\$ 4,00 por dólar, deixa mais cara a importação. Todavia, o recuo nos preços internos do trigo na Argentina acaba compensando esta situação. Resta agora avaliar se o vizinho país mantém a tendência de safra cheia, a partir de notícias de clima seco por lá. Por enquanto, o quadro é de uma produção acima de 20 milhões de toneladas na Argentina.

Neste contexto, os moinhos brasileiros ainda aguardam a entrada de maior volume do trigo nacional para realizarem compras mais expressivas. A expectativa é de que os preços nacionais, por enquanto, continuem recuando. O tamanho deste recuo dependerá do volume e da qualidade que a atual safra apresentará no seu final.

No Rio Grande do Sul, por exemplo, estimativas iniciais para a nova safra dão conta de preços entre R\$ 43,00 e R\$ 44,00/saco nos lotes do produto de qualidade superior (um recuo entre 6% a 8% sobre os valores de um mês atrás). A partir do final de outubro a pressão da colheita no mercado gaúcho se fará sentir com mais força. No Paraná, onde a safra nova já está no mercado, como salientado anteriormente, os preços dos lotes já se apresentam girando entre R\$ 50,00 e R\$ 51,00/saco (igualmente um recuo entre 6% a 8% sobre os valores indicados um mês atrás).

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 29/08/2019 a 19/09/2019.

Gráfico da Variação das Cotações do TRIGO entre 29/08 e 19/09/2019 (CBOT)

